

Ajoelhando-se, ajeitou-a amorosamente na concha dos próprios braços. Ao levantar os olhos, viu Jesus, diante dele, e, fremente, bradou:

— Mestre! Mestre!...

O Excelso Benfeitor afagou-lhe a cabeça fatigada, como quem lhe expungia toda a chaga de angústia, e falou, compassivo:

— Realmente, filho meu, estarei com todos e em toda a parte, até ao fim dos séculos; no entanto, moro no coração da caridade, em cuja luz tenho encontro marcado com todos os aprendizes do bem eterno...

Debalde, tentou o discípulo reter o Senhor de encontro ao peito...

Através da neblina espessa das lágrimas a lhe inundarem o rosto mudo, reparou que a celeste visão se diluía no anilado fulgor do céu vespertino, mas, na acústica do próprio ser, ressoavam para ele agora as palavras inesquecíveis:

— Toda vez que amparardes a um desses pequeninos, por amor de meu nome, é a mim que o fazeis...

MEIMEI



Indulgência

Cap. X — Item 8

A luz da alegria deve ser o facho continuamente aceso na atmosfera da experiência.

Circunstâncias diversas e principalmente as da indisciplina podem alterar o clima de paz, em redor de nós, e dentre elas se destaca a palavra impensada, como forja de incompreensão, a instalar entrechoques.

Dai o nosso dever básico de vigiar a nós mesmos na conversação, ampliando os recursos de entendimento nos ouvidos alheios.

Sejamos indulgentes.

Se erramos, roguemos perdão.

Se outros erraram, perdoemos.

O mal que desejarmos para alguém, hoje, suscitará o mal para nós, amanhã.

A mágoa não tem razão justa e o perdão anula os problemas, diminuindo complicações e perdas de tempo.

E' assim que a espontaneidade no bem estebelece a caridade real.

Quem não reconhece as próprias imperfeições demonstra incoerência em si mesmo.

Quem perdoa, desconhece o remorso.

Ódio é fogo invisível na consciência.

O erro, por isso, não pede aversão, mas, entendimento.

Erro nosso, requer a bondade alheia; erro de outrem, reclama a nossa clemência.

A Humanidade dispensa quem a censure, mas necessita de quem a estime.

E, ante o erro, debalde se multiplicam justificações e razões.

Antes de tudo, é preciso restaurar o trabalho em andamento, porque o retorno à tarefa é a consequência inevitável de toda fuga ao dever.

Quanto mais conhecemos a nós mesmos, mais amplo em nós o imperativo de perdoar.

Aprendamos com o Evangelho, a fonte inexaurível da Verdade.

Você, amostra da Grande Prole de Deus, carece do amparo de todos e todos lhe solicitam amparo.

Saiba, pois, refletir o mundo em torno, recordando que se o espelho, inerte e frio, retrata todos os aspectos dignos e indignos à sua volta, o pintor, consciente e respirável, buscando criar atividade superior, somente exterioriza na pureza da tela os ângulos nobres e construtivos da vida.

ANDRÉ LUIZ



63

Moeda e Moenda

Cap. XVI — Item 1

Moeda é peça que representa dinheiro.

Moenda é peça que mói alguma coisa.

Moeda é força que valoriza.

Moenda é força que transforma.

Moeda é finança.

Moenda é ação.

Moeda é possibilidade.

Moenda é suor.

Moeda é recurso.

Moenda é utensílio.

A moeda apóia.

A moenda depura.

A moeda abona.

A moenda prepara.

Moeda parada é promessa estanque.

Moenda inerte é instrumento inútil.

Moeda mal dirigida traz sofrimento.

Moenda mal governada gera desastre.

Movimente a moeda nas boas obras e melhorará sua vida.

Acione a moenda no serviço e terá mesa farta.

A moeda é a moenda de seu caminho.